

## Reunião Ordinária de 20 de abril de 2020

Elaborada para cumprimento do disposto no n.º 1, 2 e 3 do artigo 57.º da Lei  
75/2013 de 12 de Setembro

### Ata n.º 59

-----Aos vinte dias do mês abril de dois mil e vinte, reuniu a Câmara Municipal de Lousada, através dos meios digitais disponíveis para o efeito, de acordo com a nota informativa da DGAL referente à Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março - Medidas excepcionais e temporárias de resposta à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e da doença COVID-19, sob a Presidência do Sr. Presidente da Câmara **DR. PEDRO DANIEL MACHADO GOMES**, e Senhores Vereadores **DR. LEONEL DOMINGOS REIS VIEIRA DA SILVA, DR. MANUEL ANTÓNIO DA MOTA NUNES; CRISTÓVÃO SIMÃO DE OLIVEIRA RIBEIRO; DR. NELSON ÂNGELO COELHO OLIVEIRA EM VIRTUDE DO PEDIDO DE SUSPENSÃO DO MANDATO APRESENTADO PELA DR. CRISTINA MARIA MENDES DA SILVA MOREIRA, DR. ANTÓNIO AUGUSTO DOS REIS SILVA, DR. SANDRA MARIA LEONOR PEREIRA DA SILVA**, com a presença da Chefe da Divisão Administrativa e de Recursos Humanos, Dr.ª. Vânia Gabriela Esteves da Silva, que a secretariou. -----

-----Eram quinze horas e cinco minutos horas quando o Sr. Presidente deu como aberta a reunião.-----

### **I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

**A Sr.ª. Vereadora Dr.ª. Sandra Silva colocou as seguintes questões:-----**

*“Acho que continuamos com muito pouca informação, o Dr. Leonel Vieira recebeu uma mensagem no WhatsApp do Sr. Vereador Dr. Nelson, na sexta-feira, passados 15 dias, é que nos informam como está a situação. Acho que vamos ter que mudar esse tipo de comportamento. Ter uma informação do que se passa no Concelho a nível do COVID, que é o tema mais importante neste momento na sexta-feira antes da reunião de Câmara, é muito pouco! Acho que deve haver maior articulação da situação. De referir que nessa mensagem, que era apenas um pequeno ponto da situação foi-nos dito que a situação estava estabilizada que havia apenas dois ou três doentes internados em hospital, o que é certo é que ontem tivemos a notícia de duas mortes. Essa situação era desconhecida,*



17  
desconheciam que essas pessoas estavam em cuidados intensivos ou estavam internados?-----

Como está a ser feita essa articulação, porque os números do concelho até ontem eram de 144, quantos testes estão a ser feitos, para termos uma ideia concreta se esse é o número real ou se os números estão abaixo da realidade? Da análise dos outros concelhos vejo os números a disparar e a subir e vejo Lousada muito contido, isso pode ser bom mas também pode mostrar uma falsa sensação de segurança. Quero saber como é que estamos na realidade, se essa informação está articulada com a DGS, se já melhorou em relação há 15 dias atrás?"-----

**O Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira fez a seguinte intervenção:-----**

"Na última reunião de Câmara comecei por fazer uma recomendação para que o Município adquirisse computadores ou tablets pra emprestar aos alunos mais carenciados.-----

Na altura o Sr. Presidente disse-os que nesse mesmo dia teriam adquirido 120 computadores. Pergunto, qual é o ponto de situação? Esses computadores já estão disponíveis para entregar aos alunos? -----

Outra questão que me tem preocupado. Sinto que há uma falta de cooperação entre muitas entidades, além daquilo que a Dr<sup>a</sup>. Sandra referiu de não haver uma ligação muito próxima connosco para sabermos qual o ponto da situação no Concelho, em termos de pandemia, também não existe entre o Município e o Ministério da Saúde, os outros concelhos queixam-se que essa articulação não existe, infelizmente em Lousada não deve ser muito diferente.-----

Sei que não tem havido praticamente contactos com os Presidentes de Junta, de vez em quando sei que o Chefe de Gabinete, Dr. Sérgio Vieira, entra em contacto e coloca algumas questões aos senhores Presidentes de Junta, no sentido de saber do que precisam, mas isso parece-me que não é suficiente pelo que sei. Nos últimos dois meses só houve uma única reunião entre os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e a Câmara Municipal para decidirem sobre o encerramento ou não dos cemitérios. E a decisão tomada e a decisão quanto a mim, foi grave porque acho que deviam ter encerrado e ainda vão a tempo de os encerrar. Esta é a minha opinião, sei que há Presidentes de Junta que não concordam mas eu teria tomado essa decisão se fosse eu a decidir.-----

Acho que há uma descoordenação, anda tudo em roda livre, e vou dar dois exemplos disso.-----

Nos últimos quinze dias várias Juntas de Freguesia tomaram medidas urgentes na aquisição de material de proteção para as populações, refiro-me às máscaras. Recordo que a junta de Sousela foi a primeira a tomar essa iniciativa. Torno também já tomou essa iniciativa, bem como outras sete juntas por acaso do PSD também o fizeram, em tempos diferentes. O mesmo sucedendo com a de Macieira. Agora, pergunto e a população das outras freguesias cujos Presidentes de Junta ainda não decidiram sequer comprar máscaras para oferecer à população, não vão ter a mesma oportunidade? Provavelmente se houvesse uma coordenação entre as juntas de freguesia e a câmara Municipal tudo isto poderia estar resolvido e até com custos menores. Já há juntas de freguesia que vão arranjar espaço, de emprestar ou ceder material aos alunos para poderem fazer em casa o trabalho

que lhes é exigido pela escola, como é o cas da de Aveleda. Se já estivesse a funcionar o que nós propusemos, o gabinete de crise, tudo isto poderia ser coordenado, e seguramente as populações ficariam melhor servidas, mas infelizmente a maioria socialista deste executivo assim não quer. -----

Queria uma vez mais deixar uma proposta, no fundo de recuperar a proposta que nós vereadores do PSD fizemos na penúltima reunião de Câmara que passaria por constituir um gabinete de crise Municipal, presidido pelo senhor Presidente da Câmara ou por quem o representasse, devem integrar esse gabinete de crise todos os Presidentes de Junta, e um representante da Autoridade de Saúde, Santa Casa da Misericórdia de Lousada, Proteção Civil, Bombeiros Voluntários, GNR, Agrupamentos Escolares, das Instituições Particulares de Solidariedade Social, do Comércio e da Indústria: O gabinete deve reunir usando os meios tecnológicos existentes, nomeadamente, ZOOM, telefone, email. Esse gabinete teria funções de coordenar, agilizar, sensibilizar e tomar medidas para prevenir e combater a pandemia do COVID 19.-----

Recuperar a proposta que apresentamos e se ela for aceite, entendemos que irá ajudar a uma melhor coordenação entre o Município e as Juntas de Freguesia e as restantes entidades, para que o combate à pandemia seja mais eficaz no concelho de Lousada. Reconheço que o Município e as Juntas de Freguesia estão a fazer um trabalho muito importante mas poderíamos ir mais além se esse gabinete funcionasse e acho que ainda vamos a tempo de o implementar, porque, infelizmente, a pandemia ainda está longe do seu final por isso, acho que é importante pensarmos em criar esse gabinete.”-----

**O Sr. Presidente respondeu o seguinte:-----**

“Relativamente à pouca informação que a Senhora Vereadora alegou ter, não tem havido muita informação relevante, desde a última reunião, até à reunião de hoje. Os números a que nós temos acesso são os mesmos que vocês têm e que são divulgados todos os dias pela DGS. Aquilo que nós sabemos é o que é público, aqueles números que todos nós conhecemos diariamente. Apesar de dizer que se referem ao dia anterior, há uma décalage de um dia ou dois. Esses números têm crescido, em Lousada também, mas felizmente a taxa de crescimento tem sido menor em Lousada do que na maior parte dos concelhos da região. Mas isso não nos deixa descansados, porque pode mudar a todo o momento se não se continuar a fazer o que se tem feito.-----

Quanto à questão das mortes que referiu, nós também fomos apanhados de surpresa. Pelo conhecimento que tenho, as pessoas tinham uma idade avançada e alguns problemas de saúde e acabaram por falecer. Nós também não fomos informados por ninguém, soubemos dessas mortes como outras pessoas souberam, procuramos saber a causa e veio-se a confirmar. -----

Como disse o Dr. Leonel, neste problema da informação é do conhecimento público que muitas Autarquias se têm queixado. Mas as pessoas também têm direito à reserva da sua vida privada e à proteção de dados. As autoridades policiais estão a receber uma informação mais completa, com a identificação e

6

17  
residência das pessoas que estão em quarentena, para que possa haver fiscalização.-----

Relativamente à aquisição dos computadores, a adjudicação foi feita no dia da última reunião e creio que vão ser entregues esta semana às escolas. Quem vai fazer a entrega aos alunos vão ser os agrupamentos, que já fizeram o trabalho prévio de auscultação daqueles alunos que não têm computador ou tablet, nem meios económicos para os adquirir. Esses equipamentos vão ser emprestados.-----

O que sabemos é que o Governo prepara-se para, a partir do próximo ano letivo, disponibilizar esses equipamentos. Vindo-se a confirma essa medida, nós vamos aproveitar esses equipamentos para equipar as "salas do futuro" dos centros escolares.-----

No tocante às campanhas de angariação de tablets e computadores que algumas Juntas, Paróquias e outras Instituições estão a fazer, fizeram-nos chegar a notícia de uma dificuldade. É que alguns desses equipamentos até estão em condições aceitáveis, mas precisam de pequenas reparações e nem todas as famílias terão essa possibilidade. Estamos a trabalhar nisso e vamos avançar com um projeto de apoio, entregando vouchers às famílias com subsídio A ou B que tenham essa necessidade e não tenham outra forma de resolver o problema. Após validação das escolas teremos oportunidade de lhes dar um voucher de 30,00€ para no comércio local puderem fazer essas pequenas reparações. Com esta ajuda e os 120 computadores creio que a situação fica acautelada. -----

Atinente às reuniões com os senhores Presidentes de Junta, na reunião preparatória desta, com os colegas do Executivo, falamos na necessidade de esta semana marcarmos uma reunião com os senhores Presidentes de Junta, sendo certo que na última reunião que tivemos foi pedido a todos que sempre que tivessem algo relevante nos fizessem chegar, o certo é que não nos chegou qualquer informação, no entanto, vamos fazer o ponto de situação com todos eles ainda esta semana.-----

A descoordenação que referiu em relação às máscaras, é apenas um exemplo, porventura vão acontecer outras situações, porque não fomos tidos nem achados. Lembro que pretendi que essa coordenação também existisse ao nível da CIM e na primeira reunião que tivemos sugeri, para que não houvesse medidas avulsas em cada Município, que nos articulássemos e falássemos previamente para ver se havia uma resposta articulada entre todos. Todos concordaram comigo, mas o certo é que se esqueceram rapidamente e algumas Câmaras avançaram com medidas sem partilhar com as outras, pelo que nós não ficamos parados à espera de obter consensos e fizemos o nosso caminho.-----

Nas juntas, esse problema também tem propensão a existir, sem prejuízo de procurarmos o consenso. Foi isso que pretendi fazer no que respeita aos cemitérios e não foi conseguido um consenso absoluto, uma vez que a Junta do Torno já tinha decidido encerrar o cemitério e manteve a decisão de encerrar. Todos os outros foram da opinião de que não havia necessidade, pelo menos nesta fase, de uma medida tão gravosa e que os cemitérios poderiam continuar a funcionar de uma forma condicionada, com muitas restrições e o feedback que tenho é que não

tem havido problemas a esse nível. Os Presidentes de Junta sabem que se não resultar, se as pessoas não cumprirem as determinações que estão publicitadas nas entradas dos cemitérios, têm de tomar medidas mais gravosas e, no limite, encerrar. Estou convencido de que neste momento não há necessidade para tanto. Percebo que se estivessem encerrados mais garantias nos davam, mas também sabemos que sobretudo para aqueles nossos concidadãos que perderam ente queridos há pouco tempo, o não poderem ir ao cemitério seria mais um problema a juntar a todos os outros que todos nós temos vivido ultimamente.-----

Quanto ao dito gabinete de crise, conforme eu disse na última reunião, ele não existe do ponto de vista formal, mas está a funcionar, nós temos feito reuniões frequentes a diversos níveis, nomeadamente Proteção Civil, Autoridades de Saúde, mas são reuniões temáticas, para tratar de problemas muito concretos e específicos. Estou a lembrar-me por exemplo, do problema dos Lares, houve reuniões específicas entre as autoridades de Saúde, o ACES, a Santa casa da Misericórdia e a ACIP, porque são as instituições que têm pessoas internadas.-----

Como devem compreender, a gestão do tempo tem sido muito complicada, para todas as entidades, pelo que, a não ser que haja um motivo muito concreto, excecional e específico para tratar, não tem sentido pedir a essas entidades para estarem presentes num fórum desse tipo, para tratar de assuntos genéricos. Mas se houver assuntos que o justifiquem faremos uma reunião alargada com todas essas Entidades.-----

Permitam-me que vos faça um ponto da situação quanto aos rastreios que estão a ser feitos na Santa Casa. Está a correr bem, não tem havido casos positivos e já vamos na terceira equipa. Todas as pessoas que integram essas equipas foram testadas e nenhuma deu positivo. Paralelamente estão a ser feitos testes aos idosos, de forma paulatina, e também não tem havido testes positivos, o que nos deixa mais confortáveis, mas não descansados porque a todo o momento isto pode alterar, esperando que isso não venha a acontecer.-----

Continuamos a monitorizar as famílias de acolhimento que têm idosos a seu cuidado e com frequência os técnicos entram em contacto com essas famílias e não tem havido problemas. -----

Relativamente às máscaras, uma questão muito importante é sabermos aquilo que estamos a adquirir e aquilo que estamos a fornecer às pessoas. Na última semana saiu legislação sobre a confeção das máscaras, elas têm de obedecer a determinados requisitos. O problema é se uma junta ou outra vai adquirir máscaras que não obedeçam a essas certificações. -----

A entidade que certifica as máscaras é o CITEVE. A dificuldade que as empresas nos têm reportado é a falta de resposta, ou resposta tardia, do CITEVE. Temos estado em contacto permanente com o CITEVE, inclusivamente houve algum mau estar entre o Sr. Vereador Dr. Nelson e o CITEVE, porque o CITEVE achou que estávamos a pôr em causa a transparência da instituição, mas o certo é que alguns empresários nos fizeram chegar o sentimento de que estava a ser-lhes vedado o acesso a esta oportunidade. Isso foi transmitido ao Presidente do CITEVE, que ficou indignado com essa dita suspeição e que tudo fará para resolver esses



1 } problemas. Sabemos que foram assoberbados com pedidos, com imensos artigos que têm para testar, e também admito que ninguém estivesse preparado para este aumento exponencial de solicitações. Para nós é extremamente importante que essas máscaras que vão ser distribuídas à população tenham essa garantia de qualidade.”-----

**O Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira questionou ainda:-----**

“Na penúltima reunião, nós vereadores do PSD fizemos uma proposta no sentido de baixarmos em 50% o preço da água e saneamento e RSU’s, agora queremos recuperar essa proposta que nos parecer essencial para as famílias de Lousada. O desconto seria refletido nos meses de abril, maio e junho. Esta redução no valor da fatura terá um impacto diminuto nas contas do Município de Lousada porque durante o confinamento o consumo de água será superior, como já devem ter verificado no mês de março. No mês de março o Município está a “ganhar” dinheiro porque os Lousadenses consomem muito mais água estando em casa. Se o Município baixar o preço da água, do saneamento e RSU’s está seguramente a prestar um bom serviço às famílias de Lousada. Gostaríamos que o Município pudesse recuperar esta proposta em forma de recomendação e a pudesse pôr em prática o mais breve possível.”-----

**O Sr. Presidente retorquiu o seguinte:-----**

“Eu diria que seria uma proposta ainda melhor se o valor fosse “zero”, se nós não cobrássemos nada. Isso é que era o ideal! Uma medida dessas teria um impacto enorme do ponto de vista financeiro. Nesses três serviços estamos a faturar por mês mais de quatrocentos mil euros. Se reduzíssemos para metade, estaríamos a falar de encargos superiores a seiscentos mil euros nesses três meses. Isso é impensável. Quando nós fazemos os orçamentos temos em conta as receitas objeto de faturação mensal, pelo que reduzir para metade é impensável. Aquilo que estamos a ponderar é uma coisa diferente e que passa por aplicar o tarifário das famílias numerosas a todos os consumidores domésticos, congelando alguns escalões, uma vez que para quem tem mais carências económicas já temos o tarifário social, mas isso para ser feito precisa da validação da ERSAR.”-----

**O Sr. Vereador do Leonel Vieira referiu:-----**

“Conheço um Município que já tomou uma medida dessas.”-----

**O Senhor Presidente replicou o seguinte:-----**

“Com os problemas dos outros posso eu bem e vejo tanta coisa! Há uma certeza que todos nós podemos ter, é que não vamos lidar com este problema durante dois ou três meses, vamos lidar com esta crise durante muitos meses e ou o Município tem uma posição de alguma tranquilidade e ponderação, ou não sei como é que vamos acudir a quem vai precisar mesmo da nossa ajuda. Sei que era uma medida muito simpática, e quem me dera ter condições para a implementar, mas temos que ter a noção clara de que isto vai demorar e nós não podemos desperdiçar recursos, que são parcos, com medidas que seriam muito apreciadas pela população em geral, mas que depois iriam limitar a nossa ação em ajudar realmente aqueles que vão precisar da nossa ajuda, e vão ser muitos, infelizmente.”

**A Srª Vereadora drª, Sandra Silva insistiu:-----**

"Nesse ponto eu concordo com o Sr. Presidente, acho que devemos rentabilizar esforços e situações e para acrescentar à intervenção do Dr. Leonel de reunir os Presidentes de Junta e fazer encomendas em conjunto, além de garantir a segurança das máscaras que são compradas é importante conseguirmos um preço melhor, para além de que teríamos no concelho toda a população exatamente com o mesmo tipo de equipamento de proteção.-----

É importante essa articulação, reunir os Presidentes de Junta, chegar a consensos e chegar a compras em comum, aí teremos todos os fatores reunidos, melhor preço, melhor qualidade e maior proteção para a população."-----

**O Sr. Presidente observou o seguinte:-----**

"A Srª. Vereadora tem toda a razão, mas esse reparo não devia ser feito a mim, devia ser feito àqueles senhores Presidentes de Junta que quiseram fazer uma notícia e não nos deram qualquer reporte das suas intenções. Não no pediram opinião ou colaboração para coisa alguma."-----

**A Srª. Vereadora Drª. Sandra Silva voltou a intervir:-----**

"Já há quinze dias atrás falei num gabinete de crise e isto é um assunto para se discutir no gabinete de crise, o que está a falhar é esta articulação."-----

**O Sr. Presidente explicou ainda:-----**

"As juntas têm legitimidade e autonomia para cada um fazer por si e a nossa função é propiciar que haja a possibilidade de uma coordenação, agora não sejamos naïfs de pensar que é com esse gabinete de crise ou com essas reuniões que vamos conseguir consensos absolutos, isso é praticamente impossível."-----

**O Senhor Vereador Dr. Nelson Oliveira, esclareceu também o seguinte:-----**

"Eu concordo com tudo o que foi dito, no entanto, também tenho que dizer que precisamente no dia anterior a esta questão das máscaras eu estive com três Presidentes de Junta e nenhum me disse o que estava a pensar fazer, nem tinha que o fazer, porque as juntas são autónomas, mas quando se tenta colocar o ónus do lado do Município, eu julgo que a questão é bidirecional. Tenho a certeza que se houvesse vontade para conseguir consensos teriam telefonado.-----

Em relação às máscaras, o senhor Presidente lançou o repto às empresas para procederem à execução destes equipamentos, tivemos o cuidado de enviar as normas legais para que se pudesse fazer um produto certificado. Aliás, desde a primeira hora, fomos quem mais lutamos junto do Governo para que se criassem certificações destes produtos, até para ajudar as nossas fábricas.-----

Foi decorrente de conversas com empresários e juntas que transmiti as minhas preocupações ao CITEVE face à dificuldade de resposta que estes estavam a dar e até surgiu uma pequena desavença com o CITEVE. Nesse sentido, desenvolvemos as diligências que achamos por bem fazer, demos nota ao Senhor Secretário de Estado da Economia sobre outros laboratórios certificados existentes em Portugal sendo que o CITEVE é apenas um dos centros tecnológicos que

17



poderiam servir esta causa e demos indicações à Secretaria de Estado que que outros laboratórios pudessem ser incluídos nesta listagem.-----

Quanto à questão das mortes por covid19, a delegação de saúde é que nos informa desses dados e existem muitos cuidados com isso por uma questão de proteção de dados até porque é publico e o Sr. Presidente já o referiu, que há uma dificuldade entre os Autarcas e a DGS porque ainda hoje é o dia que nós não temos os dados de toda a gente infetada em Lousada. O Município tem disponível uma linha de apoio ao COVID, independente da DGS, em que as pessoas contactam-nos e 80% ou mais, dos casos de pessoas infetadas são identificadas por essa linha, a GNR tem também tem conhecimento dos casos mas por uma questão de proteção de dados não nos podem fornecer nomes nem moradas. É uma situação que não concordamos inteiramente mas temos que trabalhar com isto.”-----

**O Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira voltou a intervir:-----**

“O Centro de saúde de Meinedo está novamente encerrado. Sabemos as causas, sabemos que é por uma questão de organização de funcionamento do ACES neste período da pandemia. Compreendemos, mas a verdade é que estão a fazer tudo para que um dia destes o Centro de Saúde de Meinedo encerre definitivamente. E passo a explicar. Nos últimos quatro ou cinco anos o centro de saúde de MEINDO já esteve encerrado duas ou três vezes ou por falta de médicos, falta de técnicos ou funcionários. Quando é para encerrar algum serviço nunca fecha o Centro de Saúde de Caíde, fecha sempre o de Meinedo que até têm umas instalações mais modernas que o de Caíde. Quando o Centro de Saúde de Meinedo encerra temporariamente, os utentes são encaminhados para o Centro de Saúde de Caíde de Rei, para o de Lousada e até para o de Penafiel. Obviamente que muitas vezes o utente não regressa ao Centro de Saúde de Meinedo, ou porque foi bem atendido no novo, ganhou alguma empatia pelo médico que o acompanhou. Isto vai esvaziando o Centro de Saúde de Meinedo. Um dia destes a ARS vai analisar os números e confirmar que em Meinedo não se justifica ter um centro de saúde a funcionar porque tem poucos utentes. As constantes alterações estão a fazer com que o número de utentes tenha vindo a diminuir ao longo dos anos. E se isso a acontecer vai levar também ao encerramento da farmácia de Meinedo e isso é mau para aquela população. Fica aqui a minha preocupação o meu alerta, devemos estar todos atentos.”-----

**O Sr. Presidente explanou o seguinte:-----**

“Relativamente ao Centro de Saúde de Meinedo, foi amplamente divulgada a razão pela qual encerrou temporariamente o serviço de atendimento. O Centro de Saúde de Meinedo não está a fazer atendimento presencial, mas está a funcionar e está a ser muito útil. Como o senhor Vereador disse, e bem, foi por uma questão de reorganização dos serviços do ACES para melhor combater esta pandemia COVID e entenderam que não havia condições para manter o atendimento nos moldes em que estava a ser feito. De qualquer modo, houve o cuidado do Sr. Diretor do ACES me ligar e de ligar com o Sr. Presidente de Junta e

de explicar tudo o que estava em causa. Volto a dizer o que sempre disse, o Centro de Saúde de Meinedo é para manter, é essencial. Até diria mais, o que tem sentido é aumentar o nível de serviço. Depois de passar esta crise é importante acabar com aquela que é a sua maior fragilidade, pois tem apenas duas listas de utentes e dois médicos, enquanto em Caíde tem quatro. Creio que a solução possa passar por haver uma USF que abranja Meinedo e Caíde. A população ficaria mais bem servida, os médicos pertenciam àquela USF e sempre que houvesse uma falha era mais fácil haver essas colmatações. Mas, como sabem, depende também do acordo de todos os médicos e outros profissionais. O Centro de Saúde de Meinedo não vai fechar, pelo menos enquanto este Governo lá estiver. Se houver uma unidade de saúde familiar que englobe os dois equipamentos, ficarão ambos mais fortes, seguramente.-----

Aproveito para dizer que no início desta crise o Centro de Saúde de Lustosa abriu.”-----

**O Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira colocou outra questão:-----**

“Há dias realizaram-se dois concursos para obras nas habitações sociais, no âmbito da eficiência energética, pelo que sei o critério de adjudicação foi o preço. O concurso do Lote 1 foi anulado, todos os concorrentes foram excluídos; no lote 2 adjudicaram a obra ao 2º. Classificado por um preço superior a 25.000,00€, confirma-se esta informação?”-----

**O Senhor Presidente explicou o seguinte:-----**

“Como devem compreender, a Câmara, se pudesse, adjudicava sempre pelo preço mais baixo, como é óbvio. Mas antes de chegarmos à análise das propostas temos de saber aquelas que podem ou não ser admitidas, e qualquer que seja a nossa decisão, no sentido de admitir todas ou de excluir algumas, a mesma é sindicável, desde logo pelos outros concorrentes que podem sentir-se prejudicados por qualquer uma dessas decisões. Nesse concurso, como em qualquer outro, nós seguimos sempre o caminho mais seguro, adotando aquilo que são as orientações da doutrina e da jurisprudência.-----

A informação que tenho é que ainda não há adjudicação e que estamos na fase de audiência prévia. Sei que há empresas que reclamaram da intenção do júri as excluir por falta de elementos essenciais da proposta, pelo que imagino que seja essa a situação a que se refere. O júri pediu parecer jurídico aos serviços e o assunto está para meu despacho.-----

Quer seja decidido num sentido, quer seja noutro, vai haver sempre quem não se conforme, e nesse caso a única solução é recorrer aos tribunais. -----

Nós não fazemos as coisas de ânimo leve e temos uma vasta experiência de concursos. É raro os concorrentes impugnarem as nossas decisões, mas é um direito que lhes assiste. Não somos os donos da razão, mas procuramos sempre que as nossas decisões estejam em conformidade com a doutrina e a jurisprudência dominantes.”-----

17

## II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

### 1. ORGÃOS AUTÁRQUICOS

### 2. DIVISÃO ADMINISTRATIVA E DE RECURSOS HUMANOS

#### 2.1. Cedência da posição contratual do lote n.º 2 do Parque Urbano de Lousada, em nome de Paulo António Ribeiro Quintela, a favor de BAR SD, Lda., e por analogia a loja n.º 27 do mercado municipal.

Analisado o pedido de cedência da posição contratual formulado por Paulo António Ribeiro Quintela a favor de BAR SD, Lda., e considerando que estão reunidos os pressupostos para a cedência, deliberou o Órgão Executivo por unanimidade, deferir a pretensão contanto que:-----

-- Não sejam conhecidos indícios de que a cessão da posição contratual resulta de atos, acordos, práticas ou informações suscetíveis de falsear as regras da concorrência, nos termos da al. c) do n.º 1 do art.º 317º do CCP; -----

- O potencial cessionário, preenche os requisitos mínimos de capacidade técnica e de capacidade financeira exigidos ao cedente para efeitos de qualificação, nos termos da al. b) do n.º 1 do art.º 318º do CCP.-----

Foi deliberado ainda estabelecer o prazo máximo de 15 dias para a outorga da adenda ao contrato de concessão em apreço, sob pena da autorização de cedência de posição ser revogada.-----

Foi deliberado ainda revogar o contrato de arrendamento da loja n.º 27 do mercado e celebrar novo contrato com BAR SR, LDA, para o mesmo efeito.-----

### 3. DIVISÃO DE GESTÃO FINANCEIRA

#### 3.1. Resumo diário de tesouraria

A Câmara tomou conhecimento do resumo diário da tesouraria referente ao dia dezassete de abril em curso que totaliza um saldo de três milhões trezentos e noventa e seis mil vinte e cinco euros e cinquenta e cinco cêntimos. -----

### 4. DEPARTAMENTO DE OBRAS MUNICIPAIS E AMBIENTE

**4.1. INF. N.º 5195/20 – “Beneficiação do CM 1550 desde a EN 207-2 ao Largo da Feira – Concurso Público” – Aprovação do levantamento da suspensão dos trabalhos e respetiva notificação ao adjudicatário.**-----

Analisada a informação em apreço, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade, ratificar o despacho do Sr. Presidente datado de 06 de abril do ano em curso, que aprovou o levantamento da suspensão dos trabalhos e respetiva notificação ao adjudicatário, usando da faculdade que lhe é cometida pelo n.º 3 do art.º 35.º Da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

## **5. DIVISÃO DE AÇÃO SOCIAL, JUVENTUDE, ATIVIDADES ECONÓMICAS E TURISMO**

**5.1. – INF. N.º 3465/20 – (Reajuste de renda – Empreendimento de Habitação Social de Lustosa)** – Proposta de reajuste do valor da renda em regime de arrendamento apoiado da arrendatária Maria Bernardina Mendes Dias, para conhecimento.-----

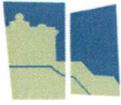
**Deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade, aprovar o reajuste da renda nos termos da informação.**-----

**5.2. – INF. N.º 3507/20 – (Integração de elemento no agregado familiar – Empreendimento de Habitação Social de Meinedo)** – Proposta de integração de elemento no agregado familiar por parte da arrendatária Marília Sá Lopes, para conhecimento.-----

**Deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade, aprovar o reajuste da renda nos termos da informação.**-----

**5.3. – INF. N.º 3675/20 – (Reajuste de renda – Empreendimento de Habitação Social de Lustosa)** – Proposta de reajuste do valor da renda em regime de arrendamento apoiado da arrendatária Maria Eduarda Moreira Ferreira, para conhecimento.-----

**Deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade, aprovar o reajuste da renda nos termos da informação.**-----



**5.4. - INF. N.º. 3684/20 - (Integração de elemento no agregado familiar - Empreendimento de Habitação Social de Meinedo) - Proposta de integração de elemento no agregado familiar por parte da arrendatária Rosa Maria Gonçalves Teixeira, para conhecimento.-----**

**Deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade, aprovar o reajuste da renda nos termos da informação.-----**

E nada mais havendo a tratar, foi deliberado encerrar a reunião quando eram dezasseis horas e cinquenta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente ata e eu

Vânia Gabriela Esteves da Silva

a redigi e assino. -----

Nuno Nunes  
Vânia Esteves